Mila: qualidade reconhecida na pista e nos leilões de que participa

Fotos: divulgação

Pecuária leiteira sob o OLHAR FEMININO

Cinco mulheres fazem acontecer no leite. Diretamente ligadas à atividade, adotam ações que melhoram suas propriedades em produtividade e qualidade genética

Denise Bueno

Não é de hoje que as mulheres vêm ocupando espaços que tradicionalmente eram função ou território reservado aos homens. No campo, de administradoras do lar, elas passaram a empreendedoras rurais. Hoje, quando tanto se fala em igualdade de gêneros e no empoderamento da mulher, uma análise, mesmo que tímida, revela cinco produtoras de leite de personalidade.

Donas de perfis aguerridos e muito determinados, elas iniciaram suas atividades há pouco mais de 20 anos, entre meados dos anos 90 e início do ano 2.000. Os resultados obtidos de lá para cá são significativos e mostram crescimento, tradição, educação, união e, claro, conhecimento sobre o que fazem, principalmente em relação ao fator qualidade dentro da atividade.

Com a sensibilidade própria da mulher, elas têm deixado marcas no leite de Minas Gerais, por exemplo. Num universo de tantos milhares de produtores homens, elas são minoria, mas têm merecido destaque. Suas histórias se dividem entre a tradição na pecuária e seleção genética, que se somam à evolução e ações sociais.

Algumas das aqui entrevistadas herdaram a paixão pela atividade dos pais e, ao assumirem a administração das fazendas, se mostraram grandes empreendedoras. A produtora Maria Antonieta Guazzelli é um desses exemplos. Pós-graduada em Gestão Estratégica em Agribusiness e graduada em Tecnologia da Informação, profissão que exerceu por muitos anos, assumiu a administração da Fazenda Palmito, em Boa Esperança-MG, após o falecimento de Reynaldo Guazzelli, seu pai e fundador do Laticínios Rex, empresa de meio século.

A família já havia conquistado bom espaço na pecuária leiteira, mas não tinha experiência nenhuma na área. O ano era 2002, quando ela sonhou dominar o negócio da família, crescer com eficiência e ter uma fazenda-modelo em genética, qualidade, sanidade, equipe e alta performance. Pelos resultados atuais da Fazenda Palmito, ela conseguiu, mas continua buscando novas metas.

Equipe feminina na ordenha - "Nada foi fácil no início", admite, revelando que enfrentou muitos desafios e resistências por ser mulher e por não ter experiência nenhuma na área. Quatorze anos depois, ela contabiliza bons resultados e vitórias. A produção atual da fazenda é de 18 mil litros/dia. Além da pecuária leiteira, ela divide os 1.000 ha da propriedade com as culturas de milho, soja, sorgo e café. O leite absorve 22 funcionários que se dividem entre as três ordenhas.

Em 2016, entre seus projetos estão a construção de nova sala de ordenha e curral de manejo, resfriamento instantâneo do leite, fábrica de ração, biodigestor e balança. Não é pouco, ainda mais quando pontuamos que o País atravessa momentos difíceis na sua economia. "Temos uma lista de investimentos, classificados por prioridade e alinhados à nossa meta: 1.800 vacas em lactação". O rebanho da Fazenda Palmito é composto de fêmeas da raça Holandesa PO.

Nesse processo de crescimento, Maria Antonieta tem papel importante nas ações da fazenda. Quando assumiu a administração, percebeu que a função da ordenha poderia ser executada por mulheres, já que as considera mais deta-

lhistas. A dificuldade foi conquistar a primeira funcionária. Depois, as contratações não pararam mais. Hoje, a equipe da ordenha é feminina, com apenas um homem para tocar os animais.

No setor administrativo ela tem mais duas: uma gerente e uma assistente. "Com certeza temos destaques femininos em todos os setores, mas cito Olga Oliveira, a gerente, como um dos melhores exemplos. Está conosco desde 2004. Iniciou como secretária e aproveitou todas as oportunidades. Hoje é gerente geral da fazenda, responsável por tudo: leite, cereais e café", diz, observando que ela possui uma enorme vontade de fazer o melhor. "Isto é precioso! Não desperdiça chances de aprender. Tem uma postura extremamente receptiva".

Sobre o papel da mulher no agronegócio, Maria Antonieta acredita que dentro de sua fazenda ou fora ela, todas têm condições para responder de forma eficiente. "Cada vez mais o agronegócio ocupa uma posição de grande destaque econômico e social no mundo e as mulheres já fazem parte desses resultados. Com este posicionamento importante, as exigências se intensificaram bastante e por isso mesmo estamos demonstrando todo o nosso empenho e dedicação".

Antonieta e Olga: trabalho afinado entre a fazenda e o laticínio

Produz, educa e faz política - No Sul de Minas, na serra da Mantiqueira, a produtora Ana Maria Scarpa Nilo, proprietária da Fazenda Pousada do Sol, em Itanhandu, é outro exemplo de eficiência. Ela trabalha em várias frentes pela pecuária: é produtora de leite, liderança regional e educadora.

Nos 15 ha da sua propriedade produz 700 litros de leite/dia e mantém três funcionários, que se dividem entre as duas ordenhas. Está se preparando para aumentar a produção, que deverá saltar para os 1.000 litros/dia, em 2016. Para dar suporte à nova fase está em fase de implantação um *free stall*.

Filha de criadores de gado Holandês, ela sempre viveu a atividade em busca de produtividade, melhor genética e eficiência econômica. A família sempre foi apaixonada por gado leiteiro e ela seguiu a tradição. Como cresceu na atividade, Ana não considera ter enfrentado grandes desafios por ser mulher, mas observa que essa não é a verdade para todas.

Na sua fazenda, Ana Scarpa ensina à meninada o que significa produzir leite

"Temos hoje um importante papel na pecuária. Somos mais detalhistas, minuciosas e até mesmo exigentes. "A sensibilidade faz a diferença na rotina da fazenda", diz. Mas a luta da produtora se estende para outros setores como a Câmara Municipal e o Sindicato Rural local, onde é vereadora e membro da diretoria.

Além dessas atividades, em que defende a classe rural, criou na sua propriedade a Escolinha do Leite e do Bem. Criada há seis anos, atende às crianças de bairros vizinhos à fazenda, com aulas semanais. O objetivo é valorizar o meio rural. "Se não fizermos ações que despertem a importância do homem do campo, logo não teremos mais mão de obra no setor", cita.

Segundo ela, os jovens de hoje não têm tido conhecimento e oportunidades para se profissionalizar. Ela é também vereadora, empenhada em defender a classe rural. "Sinto a omissão de uma geração com a falta de grandes lideres que lutavam por um ideal. O que nossos pais fizeram, nós não estamos dando conta nem de cuidar! Se cada um fizer um pouco pelo bem comum, só assim teremos um mundo melhor".

Uma atividade fácil de se apaixonar - Para os lados do Triangulo Mineiro, terra reconhecida pela sua pecuária, Maria Inêz Cruvinel Resende escreve a sua história, que tem como base a tradição. Licenciada em geografia, se viu pecuarista ao assumir a administração da fazenda herdada do pai, no ano 2000, quando se separou do marido. Por cinco anos exerceu a atividade a distância.

Aposentada do magistério, ela procurava uma atividade que ocupasse a sua mente e o seu tempo, mais do que encontrou. "Como nasci e me criei no ambiente de fazenda, achei natural me dedicar à propriedade". O filho Ricardo, que gerencia outra fazenda da família, próxima a Belo Horizonte, ajuda na administração.

A Fazenda Cedro do Campo produz 1.500 litros de leite/dia em 180 ha destinados à pecuária leiteira. A cultura produzida é apenas para silagem. No trabalho, cinco funcionários dividem as atividades da propriedade entre as duas ordenhas do dia. Quando assumiu a administração da fazenda, a produção não chegava a 300 litros de leite. A meta era dobrar a produção e dar continuidade à criação da raça Girolando.

Os animais da Cedro do Campo participam do Programa de Melhoramento Genético da Raça Girolando pelo Teste de Progênie. Maria Inêz confirma a paixão pela atividade, também reafirmada por Antonieta e Ana Scarpa. "É muito fácil se apaixonar pela atividade. Todos os dias tem algum pequeno acontecimento, bom ou não, para nos absorver a atenção e para criar uma expectativa".

Segundo Antonieta e Ana Scarpa é essa paixão pelo leite que deixa a administração da atividade mais leve, diante dos problemas do dia a dia e dos desafios do mercado. Nesses 15 anos administrando a fazenda, Maria Inêz conseguiu aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do rebanho, melhorar as instalações da ordenha, entre outras conquistas.

"Fico de dois a três dias por semana na fazenda. Nesse tempo, faço as anotações referentes ao gado e à contabilidade. Acompanho o trabalho do veterinário que cuida da reprodução, dieta, manejo, divisão de lotes e acompanho também o Ricardo, que é responsável pela vacinação. Também faço as comunicações de cobertura e nascimento para a associação".

Além dessas funções, Maria Inêz já atuou também como diretora da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Ela destaca que desde a década de 1980 a mulher tem mais papéis de liderança em todos os setores da economia. "Penso que no agronegócio não deveria ser diferente. Sempre encontramos alguém que se as-

susta e, pode até nos menosprezar, mas é quando não nos curvamos".

Inês: paixão pelo leite deixa o trabalho leve

Apostando na seleção genética - A produção de leite no Rio de Janeiro já passou por várias fases: apogeu, queda e retomada. E é nesse Estado tão reconhecido pelas suas belezas naturais que encontramos a produtora Mila de Carvalho Laurindo e Campos. Mila optou por seguir a tradição familiar e o trabalho do pai, pioneiro nas técnicas de reprodução e melhoramento genético na sua região em 70 anos de seleção genética das raças Girolando e Gir Leiteiro.

A rusticidade do Gir com o potencial produtivo do Holandês encanta a família, que há cinco anos inseriu no seu criatório também a seleção do Guzerá. Formada em agronomia e mestre em zootecnia na área de forragicultura e pastagens, ela tem o apoio do marido, Wagner Campos, com quem divide as atividades da fazenda Recreio, localizada do noroeste do Estado do Rio de Janeiro, com produção diária de 2 mil litros/dia divididos em duas ordenhas.

Mila aposta intensamente na seleção genética do seu rebanho. A fazenda de 640 ha é destinada somente à pecuária leiteira. O trabalho da família Carvalho tem bons resultados. A Fazenda Recreio alcançou inúmeras premiações em pistas de julgamentos, sagrando-se melhor criador/expositor nacional nos anos de 2013 e 2014 e venceu por três anos consecutivos a Megaleite, maior evento da pecuária leiteira nacional.

Para ela, a pecuária leiteira é uma atividade apaixonante! "Paixão pé no chão, uma vez que se sustenta. Este sentimento, esta crença na viabilidade da pecuária de leite nos motivam a trabalhar. A tarefa não é fácil, passamos por momentos favoráveis, outros nem tanto, e muitos desafios, mas o trabalho realizado com amor se torna mais leve e prazeroso. É gratificante ver um animal do nosso criatório conquistando torneios ou títulos em pistas", relata.

Além da sua missão na Fazenda Recreio, Mila é integrante do grupo Divas do Girolando, condomínio formado por criadoras de plantéis consagrados da raça, com o objetivo de promover o crescimento da Girolando com foco na infraestrutura de produção, manejo, mercado, exposições e leilões. Para garantir essas conquistas, Mila afirma que enfrentou dificuldades e até mesmo descrença. "Há que se provar o seu valor, para conquistar o respeito".

Teka dirige o Núcleo Feminino do Agronegócio

Grupo de mulheres protagonistas - Maria Teresa Vendramini (Teka), que também preside o NFA-Núcleo Feminino do Agronegócio, se deparou com a imensidão de variáveis que compõem as engrenagens de uma fazenda, considerada por ela uma fábrica a céu aberto. Quando começou a trabalhar na fazenda da família, enfrentou diversos desafios e percebeu que precisaria de assessoria. Foi buscar a orientação profissional de um agrônomo, que ainda acompanha o seu trabalho.

"Paralelamente, percebi a importância e o valor que a Embrapa Pecuária Sudeste representam para o agronegócio e me matriculei em vários cursos.

Como na vida uma coisa nos leva em direção à outra descobri outros eventos. Seguiram-se alguns anos de dedicação e empenho em várias "salas de aulas" por esse Brasil", conta.

Foi assim que chegou ao Núcleo Feminino do Agronegócio, formado por 25 mulheres produtoras rurais de vários estados brasileiros, que foca o aperfeiçoamento profissional e a educação. Essa conquista proporcionou à Maria Teresa a mais gratificante de suas experiências: o encontro entre iguais, mulheres tomadoras de decisão e eternas aprendizes.

"Acredito que o NFA tem a responsabilidade de incentivar outras mulheres a se unirem e juntas buscarem informação e foco para seus próprios negócios. E principalmente, sugerir que somos capazes e que nosso lugar é onde quisermos estar, sendo protagonistas de nossas histórias". Entre as participantes duas trabalham com a pecuária leiteira: Maria Antonieta Guazzelli, de Minas Gerais, e Eunice Kalder, de São Paulo.

Segundo Maria Teresa, hoje ela tem conhecimento geral do funcionamento de uma fazenda produtiva, mas sabe que para exercer bem o seu trabalho no campo precisa ser bem assessorada em vários setores como na genética, nutrição e pastagens, já que ninguém é especialista em tudo numa atividade tão complexa, como a produção de leite.

Presença em eventos

A presença feminina, de forma organizada, é notada também fora das fazendas, promovendo leilões e até mesmo congressos. No primeiro caso, um dos melhores exemplos é o remate Divas do Girolando – Fortes por Natureza, que já se tornou tradicional ao ser realizado pela quinta vez durante a Megaleite, exposição realizada em Belo Horizonte-MG, na última semana de junho.

A média geral do leilão bateu exatos R$ 19.060,71, mostrando um crescimento de 63,7% sobre o resultado de 2015. Na composição dos números, as matrizes adultas tiveram média de R$ 23.587. Destaque para as médias de aspiração, vendidas por R$ 21.000, em um leilão bastante valorizado. Entre as promotoras estiveram Daniella Martins Silva (Java Pecuária), Magnólia Martins Silva (Fazenda Valinhos), Maria Helena Domingos (Fazenda S. Domingos) e Mila C. Laurindo e Campos (Fazenda Recreio).

Já nos dias 25 e 26 de outubro, no Transamérica Expo Center, acontecerá o Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, evento que destacará o perfil feminino no setor, com ênfase no aspecto empreendedor e fomentador de novos negócios diante de fatores como profissionalização, tecnologias e gestão.

O evento foi concebido a partir da realização de uma pesquisa inédita no setor, que teve como objetivo entender o papel feminino neste contexto e conduzir os grandes players do mercado no caminho da assertividade em várias áreas, principalmente quanto à profissionalização, melhores práticas, investimentos e gestão.

Segundo Teresa Cristina Vendramini, presidente do NFA-Núcleo Feminino do Agronegócio, "muitas são as mulheres que driblam dificuldades para se tornarem líderes com vontade e superação diária, com coragem e competência e, principalmente, paixão pelo negócio". Atualmente, o NFA é formado por 25 mulheres atuantes no agronegócio e surgiu da vontade das fundadoras de estarem juntas e poderem comentar e partilhar os seus trabalhos. Informações e inscrições, no site: www.mulheresdoagro.com.br.